



AVALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NO CAMPO EDUCACIONAL

EVALUATION OF LEARNING AND ITS IMPORTANCE IN THE EDUCATIONAL FIELD

Werique Carlos Silva Martins¹

RESUMO: Este artigo coloca as seguintes questões relacionadas a Avaliação da Aprendizagem, abordando a sua importância no campo educacional e, em seguida, apresenta acerca dos tipos de avaliação e a importância do erro no processo de construção do conhecimento. Possuindo como objetivo investigar e refletir sobre a avaliação no contexto geral. Desse modo a metodologia é qualitativa conforme Denzin e Lincoln (2006), composta por um estudo bibliográfico, conforme apontamentos de Gil (2008), utilizamos como suporte teórico, os estudos de Luckesi (2002), Darsie (1996) e Nogaro (2004), De Melo (2012), Morales (2003), Perrenoud (1999), Rosado (1999). Considera-se, portanto, que a avaliação possui suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Conhecimento.

ABSTRACT: This article poses the following questions related to Learning Assessment, addressing its importance in the educational field and then presents the types of assessment and the importance of error in the process of knowledge construction. The objective is to investigate and reflect on the evaluation in the general context. Therefore, the methodology is qualitative according to Denzin and Lincoln (2006), composed of a bibliographic study, according to notes by Gil (2008), we use as theoretical support the studies of Luckesi (2002), Darsie (1996) and Nogaro (2004), De Melo (2012), Morales (2003), Perrenoud (1999), Rosado (1999). It is therefore considered that assessment is extremely important in the teaching-learning process.

Keywords: Assessment; Learning; Knowledge.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo fundamental no campo educacional, pois desempenha um papel crucial no entendimento do progresso dos alunos, na identificação de suas necessidades, no aprimoramento do ensino e na promoção do desenvolvimento acadêmico. Essa prática envolve a coleta e análise de informações sobre o desempenho dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos. Segundo Luckesi (2002), na perspectiva *ótica operacional* sobre avaliação:

[...] a avaliação é um recurso subsidiário da ação. Ela alia-se e serve ao projeto de ação, tendo em vista mostrar seus efeitos positivos, suas fragilidades, assim como as necessidades de correção, caso se deseje chegar aos resultados previamente definidos. A avaliação, nessa perspectiva, é uma aliada necessária do projeto e da sua gestão¹, enquanto recurso que investiga a qualidade dos resultados que estão

¹ Werique Carlos Silva Martins, Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela a Universidade Federal do Maranhão, weriquecarlos07@gmail.com.



sendo obtidos com os investimentos realizados e, se necessário, subsidiando correções de rumo. O objetivo da avaliação da aprendizagem é multifacetado e pode variar dependendo do contexto educacional e dos objetivos específicos de um curso ou programa. No entanto, geralmente, os objetivos da avaliação da aprendizagem incluem: Medir o Desempenho do Aluno no qual as Avaliações são usadas para medir o conhecimento, as habilidades e as competências adquiridas pelos alunos ao longo de um determinado período de estudo. Isso ajuda a determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo alcançados (LUCKESI, 2002. p 1).

Como visto acima na visão de Luckesi a avaliação é uma ferramenta fundamental que desempenha vários papéis na promoção da qualidade da educação, no apoio ao desenvolvimento dos alunos e no aprimoramento contínuo do sistema educacional.

Entretanto segundo Rosado (1999, p.2) “a avaliação é uma actividade subjectiva, envolvendo mais do que medir, a atribuição de um valor de acordo com critérios que envolvem diversos problemas técnicos e éticos”.

A avaliação fornece feedback aos alunos sobre seu desempenho, destacando suas áreas fortes e indicando onde podem melhorar. Isso auxilia os alunos no processo de aprendizagem contínua.

Seguindo agora para os tipos de avaliação. Vejamos as que são bastante frequentes: a diagnóstica, formativa e somativa. De Melo (2012), acerca da avaliação diagnóstica afirma:

[..] orienta e define as ações que promoverão as aprendizagens. Contudo, a maioria dos professores considera ter um conhecimento médio sobre avaliação. Tendo em vista que a avaliação constitui uma parte importante do processo ensino-aprendizagem, é de fundamental importância que o professor busque conhecimento suficiente para atuar de forma competente (DE MELO, 2012. p.200).

Já a avaliação formativa é um tipo de avaliação educacional que ocorre durante o processo de aprendizagem, com o objetivo de monitorar e fornecer feedback contínuo aos alunos e aos professores. “É formativa toda a avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD apud HADJI, 2001, p. 20).

No tange a avaliação somativa é um tipo de avaliação que ocorre no final de um período de ensino, unidade ou curso, com o propósito de atribuir notas ou certificar o nível de desempenho alcançado pelos alunos, ela também pode cumprir finalidades da avaliação formativa. Morales (2003) aponta:

A avaliação somativa (como os exames finais) também pode e deve cumprir finalidades da avaliação formativa, mas em outro nível. Para os alunos é tarde demais, mas não para o professor e para a instituição, que podem e devem utilizar esses dados (por exemplo, número de reprovações) para avaliar o processo e tomar decisões que ajudem a melhorá-lo. Em alguns países e em boas universidades a nova ênfase é a tendência emergente no que diz respeito à avaliação é levar em conta os resultados finais dos alunos, no nível institucional, para tomar



decisões (de política educacional, de formação de professorado, de inovações metodológicas) que contribuam para a melhora da qualidade do ensino (MORALES, 2003, p. 46).

A avaliação somativa é uma das que é mais criticada, pois não leva em conta o progresso dos alunos, mas sim notas em testes e exames. Vale ressaltar que o erro é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Todavia Segundo Nogaro (2004, p. 3) “O erro possui uma multiplicidade de conceitos, que podem ser de inclusão, de construção ou de uma ideologia da incompetência do outro, refletindo diretamente no processo de aprendizagem, sendo fator decisivo para o sucesso ou fracasso”.

A classificação das respostas em acertos e erros, ou satisfatórios e insatisfatórios, fundamenta-se numa concepção de que saber e não saber são excludentes, pois a avaliação sempre foi uma atividade de controle que visava selecionar, e neste sentido, o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem se resume em notas e provas, onde o medo de errar é constante (NOGARO, 2004. p. 2).

Observa-se acima a importância do erro para o processo de construção de conhecimento. Contudo percebe-se também que o medo de errar e o prazer de aprender desaparece quando se resume nota e provas no processo avaliativo.

Em suma, a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta fundamental que desempenha vários papéis na promoção da qualidade da educação, no apoio ao desenvolvimento dos alunos e no aprimoramento contínuo do sistema educacional. “É a avaliação que irá impulsionar o processo de construção dos conhecimentos no qual o aluno acompanha seu próprio processo de construção, e de reconstrução, bem como seus ganhos e perdas, sucessos e fracassos, reorientando-se permanentemente” (DARSIE 1996, p.50).

MEDOTOLOGIA

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa cuja abordagem se concentra na interpretação do mundo por meio de perspectivas e experiências durante o processo de pesquisa. Isso significa que os pesquisadores estudam cenas naturais com o objetivo de compreender todos os fenômenos que as compõem.

A metodologia do artigo inclui pesquisa bibliográfica baseada em Gil (2008, p.50) no qual afirma: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais preparados constituídos principalmente por livros e artigos científicos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem é um componente fundamental no processo educacional, desempenhando papéis diversos que vão além da simples mensuração de conhecimento. Neste referencial teórico, fundamentamo-nos em perspectivas de estudiosos renomados que contribuíram para a compreensão aprofundada da avaliação no contexto educacional.

Luckesi (2002): Luckesi apresenta a avaliação como uma ferramenta essencial que



se alia ao projeto educacional. Sua perspectiva destaca a avaliação como recurso subsidiário da ação, contribuindo para mostrar e corrigir os efeitos positivos e fragilidades do processo educacional.

De Melo (2012): A contribuição de De Melo ressalta a importância da avaliação diagnóstica no direcionamento das ações que promovem aprendizagens. A autora destaca que o conhecimento adequado sobre a avaliação é crucial para a atuação competente do professor no processo ensino-aprendizagem.

Morales (2003): Morales aborda a avaliação somativa e destaca sua dualidade. Além de atribuir notas, ela também pode cumprir finalidades formativas, especialmente no nível institucional. A autor destaca a utilidade dos dados gerados por essa forma de avaliação para aprimorar o processo educacional.

Nogaro (2004): A perspectiva de Nogaro sobre o erro como um elemento decisivo para o sucesso ou fracasso na aprendizagem é crucial. Ele enfatiza a multiplicidade de conceitos relacionados ao erro, destacando sua influência no processo de construção do conhecimento.

Darsie (1996): Darsie contribui com a visão de que é a avaliação que impulsiona o processo de construção do conhecimento. Ela destaca o papel da avaliação em permitir que o aluno acompanhe seu próprio processo de construção e reconstrução, orientando-se permanentemente.

Perrenoud (1999): A abordagem de Perrenoud sobre a avaliação formativa como aquela que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento, contribuindo para um projeto educativo, é essencial. Essa perspectiva destaca a avaliação como um meio para o aprendizado contínuo.

Rosado (1999): A visão de Rosado sobre a avaliação como uma atividade subjetiva, envolvendo mais do que simples medição, destaca a complexidade técnica e ética envolvida na avaliação. Isso ressalta a necessidade de abordagens sensíveis e contextualizadas.

Este referencial teórico compreende diversas perspectivas que juntas fornecem uma base sólida para a compreensão abrangente da avaliação da aprendizagem. Ao integrar essas contribuições, buscamos uma visão holística que considere a avaliação como um processo dinâmico, capaz de impulsionar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa destacam a importância crucial da avaliação da aprendizagem no contexto educacional, sublinhando sua influência no entendimento do progresso dos alunos, na identificação de necessidades individuais e no aprimoramento contínuo do ensino. A abordagem qualitativa adotada permitiu uma análise aprofundada das diferentes perspectivas teóricas apresentadas por Luckesi (2002), Darsie (1996), Nogaro (2004), De Melo (2012), Morales (2003), Perrenoud (1999) e Rosado (1999).

A avaliação foi discutida em relação aos seus múltiplos objetivos, que vão desde a medição do desempenho dos alunos até a promoção do desenvolvimento acadêmico e a regulação das aprendizagens. A visão de Luckesi (2002) sobre a avaliação como aliada necessária ao projeto educacional foi destacada, enfatizando seu papel como recurso que investiga a qualidade dos resultados obtidos e subsidia correções de rumo quando necessário.

Os diferentes tipos de avaliação – diagnóstica, formativa e somativa – foram



abordados, com ênfase na importância da avaliação diagnóstica em orientar as ações que promovem aprendizagens, conforme De Melo (2012). A avaliação formativa foi apresentada como um processo contínuo durante o ensino, fornecendo feedback aos alunos e professores para aprimorar o aprendizado, enquanto a avaliação somativa, embora criticada por sua ênfase nas notas, também foi reconhecida como uma ferramenta útil para avaliação institucional, conforme Morales (2003).

Contudo, as críticas à avaliação somativa evidenciaram a necessidade de repensar abordagens avaliativas que considerem o progresso dos alunos e não restrinjam a aprendizagem a resultados finais. O medo de errar, apontado por Nogaro (2004), revela um desafio a ser enfrentado, pois a avaliação muitas vezes é percebida como uma atividade de controle que limita o prazer de aprender.

A discussão enfatizou ainda a importância do erro como um elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e aquisição de novos conhecimentos, destacando sua multiplicidade de conceitos e seu impacto direto no processo de aprendizagem. A crítica à abordagem binária de classificar respostas como acertos ou erros ressaltou a necessidade de repensar práticas avaliativas para promover um ambiente educacional mais estimulante.

Em resumo, os resultados e a discussão desta pesquisa indicam a necessidade de uma abordagem mais equilibrada da avaliação da aprendizagem, valorizando tanto os aspectos formativos quanto somativos, superando o medo de errar e reconhecendo o erro como parte integrante do processo de construção do conhecimento. O estudo sugere a importância de revisar práticas avaliativas para criar um ambiente educacional mais motivador, centrado no desenvolvimento contínuo dos alunos e na promoção de uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, explorei a importância da avaliação da aprendizagem no contexto educacional, abordando diferentes perspectivas e aspectos relacionados ao processo avaliativo. Ao longo da análise, destaquei a visão de Luckesi (2002), que enfatiza a avaliação como uma ferramenta essencial que se alia ao projeto educacional, subsidiando correções de rumo e promovendo a qualidade do ensino.

A metodologia adotada, baseada em uma abordagem qualitativa conforme Denzin e Lincoln (2006), utilizou estudos de Luckesi (2002), Darsie (1996), Nogaro (2004), De Melo (2012), Morales (2003), Perrenoud (1999) e Rosado (1999) como suporte teórico. Essa fundamentação teórica permitiu uma análise aprofundada sobre a avaliação, considerando diferentes perspectivas e enfoques.

A avaliação da aprendizagem foi discutida em relação aos seus objetivos multifacetados, destacando a medição do desempenho dos alunos e sua relevância para o alcance dos objetivos educacionais. Os tipos de avaliação, como diagnóstica, formativa e somativa, foram abordados, ressaltando a importância de cada um no processo ensino-aprendizagem.

Contudo, a avaliação somativa foi objeto de críticas, especialmente pela ênfase nas notas e exames, sem considerar o progresso dos alunos. Nesse contexto, o medo de errar



foi apontado como um obstáculo, já que a avaliação muitas vezes é percebida como uma atividade de controle, onde o prazer de aprender pode desaparecer.

Destacou-se também a importância do erro no processo de construção do conhecimento, conforme Nogaro (2004), ressaltando sua multiplicidade de conceitos e seu papel decisivo para o sucesso ou fracasso na aprendizagem. A abordagem tradicional de classificar respostas em acertos e erros foi criticada por restringir a aprendizagem a uma visão binária, sem considerar a complexidade do processo.

Em suma, este estudo reforça a relevância da avaliação da aprendizagem como uma ferramenta dinâmica e essencial no cenário educacional. A necessidade de superar a abordagem meramente somativa, valorizando a avaliação formativa e reconhecendo o papel do erro como parte integrante do processo de aprendizagem, destaca a importância de repensar e aprimorar as práticas avaliativas, promovendo um ambiente educacional mais estimulante e eficaz.

REFERÊNCIAS

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e aprendizagem. **Cadernos de pesquisa**, n. 99, p. 47-59, 1996.

DE MELO, Édina Souza; BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Estudos em avaliação educacional**, v. 23, n. 52, p. 180-203, 2012.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORALES, Pedro. Avaliação escolar: o que é, como se faz. Rio de Janeiro: Loyola. 2003.

NOGARO, Arnaldo; GRANELLA, Eliane. O erro no processo de ensino e aprendizagem. **Revista de Ciências Humanas**, v. 5, n. 5, p. 31-56, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROSADO, António; SILVA, Catarina. Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens. **Diponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>**. Acesso em, v. 16, 1999.